

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

A Tribuna

Class.:

Guarani SP 1719

Data

16/06/93

Pg.:

Construção de barragem vai beneficiar Itanhaém

Da Sucursal de Itanhaém

A barragem que a Sabesp pretende construir no Rio Capivari, na região metropolitana da Grande São Paulo, pode render cerca de US\$ 50 milhões (Cr\$ 2,5 trilhões) por ano, para Itanhaém. Isso representa um valor cinco vezes maior que o próprio orçamento do Município.

Essa informação foi dada pelo professor da USP, Eduardo Riomey Yassuda, técnico em saneamento, que estudou o projeto da estatal. Ele participou, na noite da última segunda-feira, de um debate na Câmara de Itanhaém, quando políticos, ecologistas, índios e representantes da Sabesp, discutiram os problemas e as vantagens da obra para o Litoral Sul.

"A Sabesp precisa atender a uma demanda de abastecimento de 1,5 milhão de habitantes da região sudoeste da Grande São Paulo, mas também não pode prejudicar 130 índios que moram na aldeia do Rio Branco", afirmou Yassuda, que elogiou a reunião. "Esse encontro é um passo muito importante para solucionar dois grandes problemas: os interesses das famí-



Membro da comunidade indígena de Itanhaém participou do debate sobre a construção da barragem

lias indígenas e as necessidades da Sabesp", acrescentou.

Já o superintendente de planejamento técnico da Sabesp, engenheiro Joaquim Gabriel de Oliveira Machado Neto, explicou

que a barragem do rio Capivari está nos planos da estatal há mais de 20 anos. "Chegou a hora de construí-la. A região sudoeste da Grande São Paulo tem carência no setor de abastecimento e isso

precisa ser solucionado, antes que as pessoas que residem por ali fiquem definitivamente sem água".

Sobre o alagamento da aldeia do Rio Branco e a diminuição na vazão do mesmo rio, Machado

disse que isso não acontecerá. "Temos como provar que as aldeias e as trilhas não serão inundadas e o Rio Branco não ficará sem água já que a vazão do Capivari representa apenas 6% desse outro rio", concluiu o representante da estatal, que participou da reunião acompanhado pelo engenheiro do departamento de Meio Ambiente da empresa, João Batista Ghizzi.

Segundo a Assessoria de Comunicação da Sabesp, em São Paulo, os estudos de impacto ambiental, que serão apresentados ao Conselho, comprovam que não haverá nenhuma interferência nas áreas indígenas.

Já os representantes da aldeia, Manoel da Silva Werrá e Luís Werra Miri, garantem que a barragem trará inúmeros problemas à comunidade. "Ela ficará a menos de 800 metros da aldeia, inundará nossas trilhas e colocará nossos índios em contato com tudo de ruim que existe no homem branco, como tóxicos e bebidas alcoólicas", disse Manoel, referindo-se aos 100 homens que trabalharão na obra e terão contato direto com os índios.

Cimi questiona o projeto

O representante do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), Darci José Ciconetti, se colocou contrário aos argumentos da Sabesp e garantiu que o órgão não concorda com a maneira que a estatal está tentando resolver o problema do abastecimento de água na Grande São Paulo. Ele citou, inclusive, os problemas das represas Billings e Guarapiranga e do Rio Tietê.

"Por que a Sabesp não despoluiu esses locais? Se isso fosse feito, não estaríamos aqui hoje, discutindo essa barragem", colocou ele, garantindo que o Cimi não é contra o abastecimento. "Não adianta acabar com um problema sério, criando outro mais grave ainda". Ciconetti também não concordou com os números apresentados pela Sabesp, que afirma que o volume de água destinado para a região Sudoeste chega, hoje, a 51 m³ por segundo e com

a barragem aumentará para 80 m³ por segundo, até o ano 2010. Sobre a Billings, a Assessoria de Comunicação da Sabesp, em São Paulo, informou que está previsto o seu aproveitamento como manancial no ano 2005, após a conclusão dos trabalhos de despoluição.

O sistema Capivari deveria ficar pronto até 1994, mas essa data já foi adiada, já que só a primeira parte da obra levará cerca de dois anos para ser encerrada.

Além dos convidados, participaram da reunião os vereadores Diomário de Souza Oliveira, Ernesto Bechelli, Raul Cury Júnior, Alicia Freijo Rodrigues, Alberto Simões de Souza Alcobaça, João Bosco Gianotti, Pedro Luiz Fornaciari, Josiane Maria Caetano, José Bosco Gianotti, Pedro Luiz Fornaciari, Josiane Maria Caetano, José Carlos Pedrosa de Siqueira, Antônio Carneira Filho e Antônio Alex Ferreira de Souza.